

OBTENÇÃO DE EXPLANTES VIÁVEIS DE *LIMONIUM BRASILIENSE* (BOISS.) KUNTZE E INDUÇÃO À ORGANOGÊNESE DIRETA *IN VITRO*

Diana Bertoglio^{1,2}, Bibiana Ferreira³ e Claudimar Fior¹ (orient.)

¹Jardim Botânico, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ³Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; dianasbertoglio@yahoo.com.br; cfior@ufrgs.br.

Limonium brasiliense é um subarbusto perene, nativo da região litorânea desde a Bahia até a Argentina. É explorado como fitoterápico e apresenta potencial ornamental. O objetivo do trabalho foi testar explantes de *L. brasiliense* bem como a resposta a concentrações de benzilaminapurina (BAP) visando à organogênese direta *in vitro*. Inflorescências imaturas (~25cm de altura) de plantas clonadas mantidas em casa de vegetação, foram desinfestadas por imersão em etanol 70% (2min) e em NaOCl 1,5%i.a. (20min) seguida de triplo enxágüe em água deionizada autoclavada sob fluxo estéril. Segmentos nodais de 3 a 4mm foram estabelecidos individualmente em tubos de ensaio (150x25mm) com meio MS-1962 70% da concentração, 3% de sacarose, 0,9% de carragenina e pH 5,8. No Exp.1 foram testados explantes de diferentes diâmetros: I. 1 a 2mm e II. 2 a 4mm. Avaliou-se o percentual de explantes contaminados. O delineamento foi completamente casualizado com 4 repetições de 20 tubos. No Exp.2, utilizaram-se tecidos semelhantes ao teste anterior, com diâmetro entre 1 e 2mm, submetidos a mesmo meio básico com crescentes concentrações de BAP (0; 0,25; 0,75; 1,25 e 1,75mg/L). Avaliaram-se o número e comprimento de brotações e a formação de calos. O delineamento foi completamente casualizado com 4 repetições de 12 tubos. Em ambos os experimentos o material foi mantido em sala de crescimento a 25±2°C e fotoperíodo de 16h a 2000Lux. As avaliações ocorreram ao 35º dia após a inoculação *in vitro* e os dados foram submetidos à análise da variância (Exp.1 e Exp.2) e análise da regressão (Exp.2). Exp.1: o percentual de contaminação nos explantes com diâmetro entre 1 e 2mm foi significativamente menor. Exp.2: a média de brotações por explante (0,2) e o percentual de calos (4,2%) foram significativamente inferiores na ausência de BAP, quando comparados aos demais (média de 1,31 e 51% brotações e calos, respectivamente). Conforme a análise da regressão polinomial, o número e o comprimento de brotações e o percentual de explantes com calo aumentaram significativamente em presença de BAP. Para estas variáveis, a concentração de BAP que mais influenciou situou-se entre 0,75 e 1,25mg/L. Concluiu-se que, para as condições testadas, a organogênese *in vitro* desta espécie pode ser viabilizada com segmentos nodais da inflorescência imatura ($\phi=1$ a 2mm) em meio de cultivo acrescido de BAP com concentração próxima a 1mg/L.

(Apoio: CNPq)